

RESENHA

COLOMBANI, Maria Cecilia. A Constituição do Sujeito na Pólis Clássica. Rio de Janeiro: Ítaca, 2012. 83p.

CUIDAR DE SI, CUIDAR DE TODOS: ENTRE SUBJETIVAÇÃO E COLETIVIDADE NA PÓLIS CLÁSSICA

Pedro Vieira da Silva Peixoto^{*}

Sexo, dieta, estética, mulheres, gestão, administração, individualismo, coletividade e política: os temas não poderiam ser mais atuais. A não ser, é claro, por se tratar de uma obra que tem como ponto de partida um olhar sobre a Antiguidade Clássica. Mas se por um lado os objetos são (para a surpresa de alguns leitores) mais antigos do que aparentam, o olhar direcionado a eles é sempre fruto de seu tempo, trazendo uma carga de reatualização necessária à própria dimensão do passado: eis que a História Antiga não deixa de ser, em certa medida, uma reflexão sobre o próprio tempo presente.

Assim, **A Constituição do Sujeito na Pólis Clássica**, mais recente publicação de Maria Cecilia Colombani, surge como uma possibilidade de reflexão sobre os temas anteriormente mencionados, associando-os ao universo *poliade* durante o período Clássico (c. séc. V – IV a.C.). Colombani, além de autora dos livros **Hesíodo – Una introducción crítica** (Buenos Aires, 2005), **Homero – Una introducción crítica** (Buenos Aires, 2005) e **Foucault y lo político** (Buenos Aires, 2009), é professora titular de Filosofia Antiga e de Problemas Especiais de Filosofia Antiga na Universidade de Mar

* Mestrando do PPGH da UFF, sob a orientação da Prof^{ra}. Dr^a. Adriene Baron Tacla. É bolsista do CNPq, Membro do Lhia (UFRJ), Nereida (UFF) e colaborador do NEA (UERJ).

Del Plata e professora titular de Problemas Filosóficos e de Antropologia na Universidade de Morón. É preciso destacar, igualmente, que a obra em questão, aqui apresentada, foi editada a partir de um curso de extensão ministrado pela autora em maio de 2011, promovido pelo Laboratório de História Antiga e o Instituto de História da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), intitulado **La Constitución del Sujeto Ético Político Estético en el Horizonte de la Pólis Clásica**. Dessa forma, a publicação em formato de livro dos textos produzidos a partir do referido curso representa não apenas um importante ganho para os que, como eu, tivemos o privilégio de lá estar presentes durante os encontros, mas sobretudo para os que não tiveram essa oportunidade devido aos mais diversos motivos: agora, todos podem ter acesso aos resultados debatidos e apresentados, materializados e reunidos em uma única e acessível edição em língua portuguesa.

Em **A Constituição do Sujeito na Pólis Clássica**, é apresentada ao público leitor uma análise, em linhas gerais, da própria condição humana naquilo que tem de mais universal e, ao mesmo tempo, peculiar; naquilo que possui, enfim, de histórico. A partir de um conjunto de textos gregos que engloba escritos como os de Hesíodo (**Os trabalhos e os dias**), Hipócrates (**Tratados**), Platão (**Íon, A República, Apologia de Sócrates, Fedro**) e Xenofonte (**Econômico, O Banquete, Apologia de Sócrates**), a autora analisa uma série de regulamentações prescritivas e cuidados, destacando a preocupação presente em parte do pensamento antigo em se fazer da vida uma “obra de arte” conciliando moral, ética, natureza, estética e política. A discussão busca, *a priori*, explorar uma tensão fundamental entre os helenos antigos: a relação *hybris-sophrosyne*¹, encarando-a como “*topoi* emblemático de uma dupla consideração sobre o ser” (p.11).

Colombani parte de uma leitura de Foucault, utilizado como principal pilar teórico e de reflexão a respeito das temáticas discutidas, para se direcionar em uma empreitada investigativa de caráter antropológico-político. Seu intuito é, em parte, realçar de que modo a educação, isto é, o processo de formação dos indivíduos deve ser entendido como meio de constituir-se um tipo particular de sujeito. Tal fenômeno, por sua vez, só é possível de ser evidenciado a partir de um olhar capaz de realçar os jogos de poder que estabelecem e permeiam essa constituição do indivíduo em suas múltiplas características, uma das preocupações que estarão presentes ao longo de todo o livro. Trata-se, assim, de um esforço intelectual que busca tornar visíveis algumas matrizes do que representaria um possível modelo clássico

de subjetivação e coletividade, atentando-se para as implicações políticas construídas de discursos de poderes.

A autora apresenta aos leitores, portanto, uma análise capaz de abordar múltiplas questões presentes em diferentes níveis e dimensões da vida social na Antiguidade, como a dietética, a natureza e o regime (cap. 1, p. 15-30); a gestão do espaço doméstico e das mulheres (cap. 2, p. 31-40); o exercício de autoridade sobre si e a moral dos prazeres (cap. 3, p. 41-55); a relação entre sexualidade e política, os jogos eróticos e seus riscos, a relação entre honra, vergonha e vigilância (cap. 4, p. 56-81). Colombani deixa claro seu objetivo principal desde a apresentação da obra: mostrar de que forma “a relação que o sujeito estabelece com suas paixões constitui um dispositivo político a partir do qual ele constitui um ser livre, senhor de si e com autoridade sobre sua vida e sua conduta, ou dependente, tiranizado pela força indômita das paixões” (p. 11). Chegando à última página, o leitor terá a sensação – por mais que possa trazer consigo outras questões, curiosidades ou críticas – de que o livro cumpre, com clareza, aquilo a que se propõe nas primeiras páginas.

A Constituição do Sujeito na *Pólis* Clássica representa uma importante contribuição aos debates voltados para a Antiguidade, sob diversos aspectos. Primeiro, por consolidar e materializar um espaço frutífero de diálogos e trocas entre instituições acadêmicas e pesquisadores sul-americanos. Segundo, por trazer uma postura conciliadora entre História, Filosofia e Antropologia, tão fundamental para a produção do saber nos dias atuais, sobretudo na área dos estudos humanístico-sociais. Terceiro, por disponibilizar ao público um contato com os Estudos Clássicos que é, ao mesmo tempo, rico e acessível – isto é, capaz de apresentar questões e argumentos bem elaborados em uma linguagem clara e de formato acessível. Por fim, é importante destacar a própria tradução da obra, que não apenas foi realizada e publicada em um curto intervalo de tempo (um ano), algo relativamente difícil e raro de ser observado no cenário de publicações acadêmicas voltadas para a História Antiga no Brasil, mas que contou, ainda, com a autoria de Alexandre Moraes Santos, permitindo um trabalho cuidadoso de tradução, uma vez que o tradutor, igualmente, tem uma rica trajetória acadêmica de especializações em História Antiga grega. Não obstante, o livro conta também com um prefácio assinado pelo tradutor e por Fábio de Souza Lessa, professor associado de História Antiga do Instituto de História e da Pós-graduação em História Comparada (UFRJ).

Releitura inteligente dos textos gregos antigos, um passeio crítico pelo pensamento de Foucault, o livro de Colombani ultrapassa seu recorte inicial e suas primeiras áreas de enfoque: ele se apresenta como ponto de partida de uma reflexão crítica sobre a própria dimensão social do ser humano. Talvez essa seja a maior de todas as suas contribuições: trata-se de uma obra que nos permite pensar sobre o próprio viver em sociedade, seja em 400 a.C. ou nos dias atuais, levando-se em conta as suas complexidades. Os antigos nunca foram tão contemporâneos...

Nota

¹ Isto é, a relação entre desmedida, excesso, destemperança (*hybris*) e equilíbrio, harmonia, justa medida (*sophrosyne*).